

ANÁLISE COMPARATIVA DAS OBRAS *A VIÚVINHA E CINCO MINUTOS* DE JOSÉ DE ALENCAR SOB O PERFIL DAS HEROÍNAS ROMÂNTICAS

Marizethe Sousa Bezerra (1); Cássia Marquiane da Silva Rodrigues (2); Milena Sousa da Silva (3); Maria Inês Cabral da Silva (4); Marta Helena Facco Piovesan (5);

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIOR DE BALSAS- CESBA

marizethe.bezerra@gmail.com (1); cassiamarquiane16@hotmail.com (2); sousadasilvamilena@gmail.com (3); inesletras22@gmail.com (4); martahtpiovesan@hotmail.com (5)

Introdução

Segundo Candido (2002) o Romantismo brasileiro se dividiu em três fases, um período literário que marcou o autor de José de Alencar, especificamente nas obras: *Cinco Minutos* (1856) e *A Viúvinha* (1857), que possuem características como a idealização da sociedade, do amor, da mulher, do sentimentalismo e a supervalorização das emoções pessoais. Assim, o perfil das personagens femininas das obras aqui explanadas será analisado para que se observe nelas a idealização do amor, da beleza, ao sentimentalismo presente neste período literário.

(CANDIDO, 2002), surgindo na Europa no século XVIII, o Romantismo perdurou até meados do século XIX, influenciando a literatura, a música, a pintura e a arquitetura. Chegou ao Brasil em finais do século XVIII. Os marcos fundamentais para o surgimento do Romantismo no Brasil foram a vinda da família real portuguesa para o Brasil, no ano de 1808, e a Independência, proclamada em 1822. Essa vinda possibilitou o surgimento da imprensa, contribuindo para a divulgação dos autores românticos da época, em versos e folhetins, despertando o sentimento nacionalista-patriótico no Brasil.

Nesse contexto de independência sentiu-se a necessidade de distanciar-se da cultura europeia buscava-se construir uma arte característica da “ex-colônia”. Focava-se em temas nacionais como: o povo, as regiões do país, a linguagem, dentre outros. Neste cenário o romantismo divide-se em três fases: a primeira geração romântica (1836-1852) sob os ideais nacionalistas-indianistas, buscando a construção de uma identidade nacional; a segunda geração romântica (1853-1869), nomeada como “Mal do Século” ou “Ultrarromântica”, abordava temas como a dor, a morte, o amor não correspondido; a terceira geração, denominada de “Geração Condoreira” (1870-1880) que salientava a importância da liberdade (CANDIDO, 2002).

Candido (2002), assevera que no Romantismo a visão de mundo era contrária ao racionalismo presente no período anterior, o Neoclassicismo, pois abordava características como o bucolismo, equilíbrio, mitologia, objetivismo e paganismo. Esse período literário apresentava concepções novas, as obras eram repletas de aspectos como o subjetivismo, exagero, sentimentalismo e nacionalismo. Os participantes deste período focavam no indivíduo, sendo comum os autores escreverem sobre si, abordando dramas pessoais, ideias utópicas, desejos de escapar da realidade, tragédias românticas e histórias sobre amores platônicos e impossíveis, (CANDIDO, 2002).

O tema abordado trata-se de uma análise comparativa das obras românticas já supracitadas, os aspectos históricos do período literário em que foram publicadas, seguido da apresentação de ambas as obras e a comparação entre as personagens femininas, respectivamente, demonstrando a importância do entendimento desta fase literária para a nossa cultura. O

objetivo dessa pesquisa é fazer uma breve análise, comparando as respectivas personagens no dado momento histórico da sociedade, visando por meio deste propiciar um entendimento mais aprofundado deste período artístico que contribuiu para construção da identidade brasileira.

Metodologia

Para isto, partiu-se de uma pesquisa bibliográfica qualitativa-comparativa onde foram utilizadas as obras *Cinco Minutos* (1959) e *A Viuvinha* (1992) de Jose de Alencar e em pesquisas de artigos científicos baseando-se principalmente em Eliene Vargas, Teresinha do Carmo Marques da Rosa e Antonio Candido.

Discussão

Aqui serão apresentados os argumentos que sustentam a análise, explanando o perfil das personagens femininas como representantes de seu período literário.

A obra *Viuvinha* é publicada na primeira fase do Romantismo, onde a realização pessoal se dava no encontrar do amor, (VARGAS, ROSA, 2011). Após casar-se com Jorge, Carolina torna-se viúva. Não sabendo ela, que sua morte fora forjada e ele estaria recuperando toda fortuna que seu pai o deixara e que havia dizimado em seus caprichos, para oferecer-lhe uma vida confortável e digna após o casamento, (ALENCAR, 1992).

Alencar nos traz uma mulher que, mesmo após a morte do marido mantém-se fiel aos votos de casamento com a convicção de que aquele seria o seu primeiro e único amor, rejeitando qualquer outro que viesse a ocupar o lugar do seu amado, trazendo uma mensagem de amor eterno, incondicional e honra pelo nome (VARGAS, ROSA, 2011).

(VARGAS, ROSA, 2011), constatou que sendo a primeira obra de José de Alencar *Cinco Minutos*, nos apresenta a história de amor do narrador-personagem e Carlota. Segundo (ALENCAR, 2012) o narrador-onisciente a conhece devido a um atraso de cinco minutos, perde o ônibus com o qual costuma fazer sua rota e, no seguinte, avista aquela que seria seu amor arrebatador, e passa a procurá-la depois disso.

Após os desencontros dos personagens, Carlota faz duas revelações especiais: ama-o também, mas é portadora de uma doença fatal que não é revelada e prefere manter-se longe do amor condenado à morte, vivenciando platonicamente esta relação, mas nunca ousando apresentar-se ao seu amado, (ALENCAR, 2012). Daí percebe-se a renúncia da felicidade em prol de poupar o sofrimento daquele que se ama, característica que denota heroísmo romântico da personagem, (VARGAS, ROSA, 2011).

(ALENCAR, 2012), as obras compartilham de um mesmo cenário: Rio de Janeiro, assim também como na forma de se construir as narrativas, já que o narrador-onisciente as estabelece por meio de conversas com sua prima. Um período em que os ideais de liberdade começam a aflorar-se na sociedade burguesa pode-se dizer que José de Alencar foi propulsor dos ideais românticos que colocavam o amor acima dos conflitos sociais, políticos e econômicos dessa sociedade, como por exemplo o casamento centrado em interesses financeiros (VARGAS, ROSA, 2011).

Na obra *A Viuvinha* temos o exemplo vívido de um casamento idealizado que mesmo após a morte de Jorge, e os motivos que o levaram a se suicidar, Carolina continuou a amá-lo mantendo-se fiel à memória do único homem que amou (VARGAS, ROSA, 2011).

Em *Cinco Minutos* o amor de Carlota por seu amado vem de uma época anterior ao encontro de ambos no ônibus, mas devido a sua condição de saúde o seu amor por ele não lhe permitia que o fizesse sofrer com isto, porém retratando bem o período literário em que o

amor parecia ser a cura no mundo, é justamente esse amor que restaura a sua saúde, (ALENCAR, 1959).

Dá se percebe a importância das heroínas românticas femininas dessas obras na tradução da identidade literária do romantismo brasileiro, que além do aspecto psicológico as personagens em questão eram a visão de idealização da beleza feminina, delicadas e belas, características associadas à pureza de seu ser e sentimentos, (CANDIDO, 2002). Isto se percebe na caracterização física da personagem Carlota, no seguinte trecho:

Ah!... Eu sabia que era bela; mas a minha imaginação apenas tinha esboçado o que Deus criara. Ela olhava-me e sorria. Era um ligeiro sorriso, uma flor que se desfolhava nos seus lábios, um reflexo que iluminava o seu lindo rosto. Seus grandes olhos negros fitavam em mim um desses olhares lânguidos e aveludados que afagam os seios d'alma. Um anel de cabelos negros brincava-lhe sobre o ombro, fazendo sobressair a alvura diáfana de seu colo gracioso. Tudo quanto a arte tem sonhado e elo e de voluptuoso desenhava-se naquelas formas soberbas, naqueles contornos harmoniosos que se destacavam entre as ondas de cambraia de seu roupão branco. Vi tudo isto de um só olhar, rápido, ardente e fascinado! depois fui ajoelhar-me diante dela e esqueci-me a contemplá-la. Ela me sorria sempre e se deixava admirar. (ALENCAR, p.65, 1959).

Na *Viúvina* também se percebe essa idealização quando o autor cita o momento em que Jorge vê Carolina pela primeira vez:

Nesse momento viu ajoelhada ao pé da grade que separa a capela, uma menina de quinze anos, quando muito: o perfil suave e delicado, os longos cílios que vendavam seus olhos negros e brilhantes, as tranças que realçavam a sua fronte pura, o impressionaram. (ALENCAR, 1992. p. 14)

Vargas e Rosa (2011) afirmam que as personagens criadas por José de Alencar - Carolina, de *A Viúvina*; e Carlota, de *Cinco Minutos*, ficaram marcadas por suas características de sentimento absoluto e pelo comportamento idealizado através da irrefutável dignidade e total nobreza de caráter. Carolina, manteve-se em luto e o afirmava através de suas vestes como apresenta o narrador:

[...]o vestido preto era o símbolo de uma decepção cruel; era a cinza de seu primeiro amor; era uma relíquia sagrada que respeitaria sempre. Enquanto ele a cobrisse parecia-lhe que nem uma feição penetraria o seu coração e iria profanar o santo culto que votava a imagem de seu marido. (ALENCAR, p.34, 1992)

Aqui se percebe o enaltecimento moral da viúva. Carlota, a personagem de *Cinco Minutos*, ama um homem platonicamente, pois estando destinada a morrer, impõe-se o sacrifício de nunca ser amada por ele. Alencar evidencia a nobreza de tal sentimento no trecho: “Era este o segredo de sua estranha reserva; era a razão porque fugia, porque se ocultava [...] Que sublime abnegação, minha prima! E como eu me sentia pequeno e mesquinho à vista desse amor tão nobre!” (ALENCAR, p.15, 1959.)

Assim, percebe-se como o autor exalta esse sentimento, um amor puro que abre mão da própria realização para não ver sofrer a pessoa amada. Assim a mulher é posta como um ser divino, possuindo os mais nobres dos sentimentos substanciando a essência do amor no Romantismo Brasileiro, (CANDIDO, 2002).

Conclusão

Pelos expostos citados acima, o estudo comparativo das obras analisadas é imprescindível para um bom desempenho acadêmico, pois permite identificar os aspectos

históricos, sociais, e linguísticos que compõe uma obra, explanando no trabalho aqui abordado o perfil das heroínas românticas que representam características do momento literário das obras estudadas por meio de suas ideias e atitudes.

Referências

ALENCAR, José de. **A Viuvinha**. 3. ed. São Paulo: FTD, p. 14, 34, 1992.

ALENCAR, J. de. **Cinco minutos**. In: . Obra completa de José de Alencar. Rio de Janeiro: José Aguillar Ltda., p. 65, 1959. v.1. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/Acervo_Digital/Livros_eletronicos/cincominutos.pdf>. Acesso em: 04/07/2018.

CANDIDO, Antonio. **Romantismo no Brasil**. São Paulo: Humanitas/ FFLCH/SP, 2002. Disponível em: <<http://www.afoiceemartelo.com.br/posfsa/Autores/Candido,%20Antonio/O%20Romantismo%20no%20Brasil%20-%20Antonio%20Candido.pdf>> . Acesso em: 05/07/2018.

VARGAS. Etiene, DA ROSA. Teresinha do Marques Carmo. **Mulheres alencarianas e mulheres contemporâneas**. 2011. Disponível em<http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/ensiqlopedia/outubro_2011/pdf/mulheres_alencarianas_e_mulheres_contemporaneas_diferencas_e_semelhancas.pd>. Acesso em: 04/07/2018.